

93. Martírio (testemunho) de Perpetua e Felicidade

na Cidade de Cartago, norte da África em 203

O testemunho escrito deste martírio é um dos mais comoventes da história da Igreja e a maior parte da narração foi escrita pela mesma Perpetua, como um diário, enquanto esperava o dia do seu martírio.

Perpetua, 22 anos, casada com um filho que ainda amamentava e Felicidade, jovem escrava, mais nova ainda, grávida de 8 meses, foram presas e acusadas de serem cristãs.

Escreve Perpetua: *"Já havia começado a obra dos nossos perseguidores e meu pai, impulsionado pelo grande amor que sentia por mim, veio me pressionar ainda mais e me sacudia com todas as forças para que mudasse e renunciasse à minha fé cristã.*

- Meu pai, disse, o Senhor está vendo aquele vaso de barro, lá no chão?

- Estou vendo, respondeu ele

*- Poderíamos chamá-lo com outro nome que não seja **vaso**?*

- Não, não podemos disse ele

*- Da mesma forma eu não posso me chamar com outro nome a não ser o meu e o meu nome é **cristã!***

Escutando isso, meu pai se lançou contra mim e queria quase me arrancar os olhos, mas acabou me xingando e amaldiçoando somente, decepcionado por não ter conseguido nada".

Perpetua era nobre de origem e nunca tinha visto nem de longe as cadeias:

"Poucos dias depois fomos jogados na prisão - ela escreve em seu diário. Entrando me assustei terrivelmente: nunca tinha visto lugar tão horroroso e escuro! Estávamos amontoados um em cima do outro que quase sufocávamos e, a cada momento, os soldados grosseiros se atreviam contra nós. Mas o que mais me angustiava era o de ficar longe do meu nené.

Depois de muito sofrimento e muito insistir, consegui que me deixassem a criança, assim que eu podia amamentá-la. Com a minha criança a prisão parecia uma regia!"

Perpetua estava na prisão com o irmão e numa visão ela viu o martírio deles e de Felicidade. A partir daquele momento ela não teve mais esperança alguma de sair viva.

Chegou, de repente o dia do interrogatório, Junto com o procurador, apareceu na sala o pai dela com a criança e chamou de lado Perpetua dizendo:

"Perpetua, você não sente dor por esta sua criança?

Estou de cabelos brancos e tanto te amei minha filha!

Estas minhas mãos e os meus cuidados te educaram com muito amor. Você quer fazer de mim o homem mais infeliz da terra?

Tenha compaixão do seu recém-nascido. Ele não poderá conhecer seu rosto.

Sacrifique e adore aos ídolos e ao imperador e tudo acabará.

- Pai, disse Perpetua, nunca farei isso! Deus que me deu esta criança, Ele que é o verdadeiro pai, cuidará dela, mas eu não o trairei nunca!"

Começa o interrogatório:

-Você é cristã, pediu o procurador

- Sim, eu sou cristã

Depois destas palavras, o pai de Perpetua, tomado pela raiva, deu uma porrada nela que quase caiu no chão. Os soldados então bateram nele e o afastaram. *"Eu mesma - escreve Perpetua - senti aqueles golpes na minha carne, tanto era o amor que sentia para o meu pai.*

Depois deste breve interrogatório, fomos condenados a serem devorados pelas feras, na arena".

O dia antes do combate final, Felicidade começou a sentir as dores do parto na prisão.

Os carrascos gozavam dela e diziam:

- *Se você não aguentar agora estas dores, o que vai acontecer amanhã na frente dos leões e dos leopardos?*

Felicidade respondia:

- *Agora quem sofre sou eu, mas amanhã um Outro padecerá por mim porque eu vou sofrer por Ele.*

Felicidade deu à luz a uma maravilhosa menina, que logo foi adotada por uma cristã.

Aqui acaba a narração de Perpetua, chega até a noite antes do martírio. O que segue foi escrito por um cristão que assistiu com seus olhos ao último glorioso combate:

"Naquele dia enfrentaram o martírio 5 cristãos. Jesus que disse: Pedi e vos será dado, deu a cada um deles a morte que haviam desejado. Saturnino sentia o desejo ardente de ser devorado por uma qualquer fera para obter uma coroa mais gloriosa. Aconteceu que Revocato e ele, na abertura do 'espetáculo' fossem atacados por um leopardo e, depois, no palco, devorados por um urso. Saturo sentia horror pelos ursos e queria morrer à primeira mordida de um leopardo e assim foi.

Para as duas mulheres, Perpetua e Felicidade foi preparado um suplício geralmente desconhecido e humilhante: as vacas. Despiram-nas e prenderam as duas numa rede, em meio da arena.

Um arrepio de horror passou pela multidão que assistia, uma estranha compaixão por estas mães que estavam para morrer sem ver suas crianças crescerem.

Foram logo tiradas da rede e novamente revestidas.

Perpetua era a primeira, em pé, com o rosto sereno enfrentou os chifres da vaca furiosa. O animal lançou-se contra ela e com os chifres a jogou várias vezes para o alto. Perpetua caiu e bateu forte as costas no chão. Depois de um pouco, milagrosamente retomou as forças, se levantou e se aproximou à companheira Felicidade que jazia no chão escornada também ela pelas vacas.

Colocaram-se novamente em pé, no meio da arena e si aproximou um jovem cristão. Perpetua lhe disse:

- Onde estão as vacas? Quando enfrentaremos o nosso martírio?

O jovem respondeu que isso já tinha acontecido. Elas não acreditavam, até que o jovem mostrou as feridas e o sangue que corria e molhava o vestido branco, sobre o corpo todo.

Assim as duas jovens mães e os três companheiros deram glória a Deus com uma paz e um sorriso nos lábios que tornavam o imperador os seus carrascos loucos de raiva, sem nada mais conseguir. Foi necessário degola-las para mata-las. O Sangue deles se tornou semente fecundo de novos numerosíssimos cristãos!"



